

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE OS FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CEREBROVASCULARES PARA ESCOLARES.

Osmar Rodrigues Paixao Neto¹
José Erivelton De Souza Maciel Ferreira²
Tahissa Frota Cavalcante³

RESUMO

As ações educativas em saúde são uma importante estratégia para o cuidado de enfermagem aos pacientes, famílias e comunidades. A escola é reconhecida como um importante espaço de promoção de saúde, pois além de transmitir conhecimentos sobre a saúde, organizados em disciplinas, deve, também, educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida e promovendo o empoderamento. O objetivo geral desta proposta é implementar um jogo educativo sobre os fatores de risco da doença cerebrovascular em escolares. A construção do jogo educativo foi realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura. Assim, foi escolhido um jogo do tipo Campo Minado, o qual se mostrou válido, lúdico e criativo para escolares de 08 a 12 anos de idade. Este jogo educativo elaborado, foi implementado com 138 escolares matriculados em duas escolas públicas e uma escola particular do município de Baturité-Ceará. Para avaliar os resultados desta ação educativa foram implementados um questionário sobre o conhecimento prévio dos escolares sobre os fatores de risco da doença cerebrovascular e um questionário semelhante, após a ação educativa. Tais resultados apontaram que houve um aumento da média aritmética das respostas dos testes antes da sessão educativa. A modalidade de execução da atividade de extensão em saúde, realizada a partir de um jogo educativo, demonstrou ser muitíssima indicada e eficaz para a aquisição de conhecimentos por escolares sobre os fatores de risco da doença cerebrovascular e suas formas de prevenção.

Palavras-chave: Enfermagem Educação em Saúde Acidente Vascular Cerebral .

Unilab, ICS, Discente, osmar_paixao15@hotmail.com¹
Unilab, ICS, Discente, eriveltonsmf@live.com²
Unilab, ICS, Docente, tahissa@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

As ações educativas em saúde são uma importante estratégia para o cuidado de enfermagem aos pacientes, famílias e comunidades. A escola é reconhecida como um importante espaço de promoção de saúde, pois além de transmitir conhecimentos sobre a saúde, organizados em disciplinas, deve, também, educar e desenvolver valores e posturas críticas relacionadas à realidade social e aos estilos de vida, em processos de aquisição de competências que sustentem as aprendizagens ao longo da vida e que favoreçam a autonomia e o empoderamento para a promoção da saúde. Considerando que os hábitos, as atitudes e crenças formadas durante a infância e a adolescência têm grandes chances de serem perpetuados até a vida adulta, é necessária a educação para comportamentos saudáveis desde a infância. O panorama nacional da saúde do escolar explicita a necessidade de intervenções efetivas que contribuam para a melhora do estado de saúde dos escolares, reduzindo a exposição a fatores de risco cardiovasculares e cerebrovasculares para a saúde como o tabagismo, etilismo, alimentação inadequada e sedentarismo.

O objetivo geral desta proposta foi implementar um jogo educativo sobre os fatores de risco da doença cerebrovascular em escolares.

METODOLOGIA

Esta proposta de extensão incluiu duas etapas que se complementam, as quais são construção do jogo educativo e sua implementação. A primeira tratou-se de uma Revisão Narrativa da Literatura e a segunda de uma Implementação do Jogo Educativo em Saúde. As bases de dados utilizadas para a primeira etapa foram: Lilacs; BDENF; Pubmed; Cochrane; e Web of Science. Após análise, foi escolhido um jogo do tipo Campo Minado desenvolvido por Ferreira (2020), o qual se mostrou válido, lúdico e criativo para escolares de 08 a 12 anos de idade. Este jogo educativo elaborado, foi implementado com 138 escolares matriculados em duas escolas públicas e uma escola particular do município de Baturité-Ceará. Para avaliar os resultados desta ação educativa foram implementados um questionário sobre o conhecimento prévio dos escolares sobre os fatores de risco da doença cerebrovascular e um questionário semelhante, após a aplicação do jogo educativo. Ao término da ação, era feita uma revisão geral como um breve feedback pelos pesquisadores, como um modo de fixar ainda mais o conteúdo e sanar as últimas dúvidas dos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi implementada com 138 escolares do município de Baturité, sendo 90 escolares matriculados em escolas públicas e 48 matriculados em uma escola particular. A maioria dos escolares das escolas públicas possuíam 8 anos completos; 47 (52%) dos participantes eram do sexo masculino e 43 (48%) do sexo feminino e a média de idade foi de 9,6 anos. Na escola particular a maior parte dos alunos possuíam 11 anos completos; 24 (50%) eram do sexo masculino e 24 (50%) do sexo feminino e a média de idade foi de 10,8 anos. Pela análise dos testes, constatou-se que com a aplicação do pré-teste foi possível avaliar o nível de conhecimento prévio do público-alvo acerca dos fatores de risco da doença cerebrovascular antes da ação educativa e



percebeu-se que os escolares apresentaram um conhecimento regular acerca da temática geral. Foi evidente que com a realização desta atividade de extensão, os participantes adquiriram mais conhecimento sobre a temática, visto que a quantidade de acertos no pós-teste foi consideravelmente maior em relação aos do pré-teste. Tais resultados apontaram que houve um aumento da média aritmética das respostas dos testes antes da sessão educativa, de 6,5 para 9,0 pontos entre os escolares da rede pública e de 7,5 para 9,2 pontos entre os escolares da rede privada.

CONCLUSÕES

A modalidade de execução da atividade de extensão em saúde, realizada a partir de um jogo educativo, demonstrou ser bastante indicada e eficaz para a aquisição de conhecimentos por escolares sobre os fatores de risco da doença cerebrovascular e suas formas de prevenção.

AGRADECIMENTOS

Minha orientadora Tahissa Frota Cavalcante

Meu colega José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

A Unilab

A Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura

REFERÊNCIAS

CANDEIAS, N. M. F., Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev. Saúde Pública, 31 (2): 209-13, 1997.



FERREIRA, J. E. S. M. F.; CAVALCANTE, T. F. Ação educativa sobre a doença cerebrovascular aguda: perspectivas para o empoderamento. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Instituto Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, p. 27. 2020.

GAGLIARDI, R. J. Prevenção primária da doença cerebrovascular. Diag Tratamento, v. 20, n. 3, p. 88-94, 2015. POLONIA, A. C.; ALVES, E. D. Ações educativas em saúde: repensando paradigmas. In: DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (Org.). Adolescentes: pensando juntos. Brasília, 2003. p. 215-225.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixo de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. Saúde Debate, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018.

LOTUFO, P. A.; GOURLART, A. C.; PASSOS, V. M. A.; SATAKE, F. M.; SOUZA, M. F. M.; FRANÇA, E. B. et al. Cerebrovascular disease in Brazil from 1990 to 2015. Global Burden of Disease 2015. Rev Bras Epidemiol, v. 20, n. 1, p. 129-141, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). 10 Prioridades para a Saúde em 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-define-10-prioridades-de-saude-para-2019/>.

ROTHER, T. E. Revisão sistemática X Revisão narrativa. Acta Paul Enferm., v. 20, n. 2, 2007. SÃO PAULO. Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Educação em Saúde - planejando as ações educativas - teoria e prática. São Paulo: 2012.

SOUSA L.B.S.; TORRES, C. A.; COSTA, P. N.; PINHEIRO, A. K. B. Práticas de educação em saúde no Brasil: atuação da enfermagem. Rev. enferm. UERJ, v. 18, n. 1, 2010.

SOUSA, T. C. M.; AMANCIO, F.; HACON, S. S. Doenças sensíveis no clima no Brasil e no mundo: revisão sistemática. Rev. Panam. Salud Publica, v. 42, 2018.

